

Desfile transcorreu sem qualquer imprevisto

ADELCIANO ALEXANDRE

Mesmo descontentes com os baixos salários e oficialmente em greve, os policiais militares designados para trabalhar no desfile de 7 de Setembro cumpriram normalmente a determinação.

Segundo o responsável pela segurança do evento, coronel Juan Lopes, 1,5 mil soldados fizeram o policiamento no Setor Militar Urbano. Outros 600 homens da corporação participaram do desfile. "Não houve nenhum imprevisto", informou.

O principal problema foi o grande número de crianças perdidas dos pais depois da festa. "Natural, pois todo ano ocorre", comentou.

A possível paralisação do efetivo militar durante a se-

mana da Pátria dividiu as opiniões das pessoas que acompanharam o desfile. "Os PMs têm todo o direito de reivindicar, mas escolheram o momento errado", disse a dona de casa Divina Elizabeth da Silva. "Onde fica o patriotismo?", questionou. O estudante Alberto dos Santos acredita que a corporação escolheu o momento exato. "Só dessa forma conseguiram chamar atenção", justificou.

O relações públicas da PM, major Jair Lobo, garantiu que o número de faltas ao serviço ontem foi normal. "Não existe nada que evidencie uma paralisação", analisou. Segundo ele, o comando da corporação está negociando com o governo os pontos reivindicados pelos policiais. De acordo com Lobo, o soldado

que não comparecer ao trabalho deve apresentar uma justificativa. "Vamos analisar cada caso", adiantou.

Segundo o subcomandante do 1º Batalhão da PM, responsável pelo policiamento da Asa Sul, major Luiz Fernando, o expediente ontem foi normal. Só dois soldados faltaram ao trabalho. A única alteração na rotina foi a redução do número de viaturas circulando e aumento do efetivo nas rondas. "Apenas por medida de segurança", argumentou.

Os funcionários do Departamento de Trânsito (Detran), em greve há uma semana, também trabalharam durante o desfile. O chefe de fiscalização do órgão, Silveira Fonseca, informou que 35 profissionais fizeram o

Números do movimento e o que ficou acertado

Balanço do Comando

- ▶ 7 mil policiais aderiram à paralisação
- ▶ Batalhões de Ceilândia, Samambaia, Gama, Planaltina, Sobradinho, Santa Maria e o 1º Batalhão, no Plano Piloto, funcionaram com 30% do quadro
- ▶ Corpo de Bombeiro só atende a chamados de emergência.
- ▶ Policiamento feito pelos 1,3 mil recrutas recém-formados

Balanço da Secretaria de Segurança Pública

- ▶ 10% da corporação parados (1,5 mil)
- ▶ Paralisação não interferiu no desfile de 7 de setembro, onde dois mil policiais trabalharam
- ▶ Policiamento foi praticamente normal

Acordo

- 1 - Risco de vida no valor de R\$ 500, dos quais R\$ 200 pagos imediatamente e R\$ 300 a partir de janeiro
- 2 - Participação das entidades da categoria na distribuição de lotes habitacionais
- 3 - Garantia de que grevistas não serão punidos
- 4 - Gestão do GDF com o governo federal para garantir aos policiais militares e bombeiros o aumento que for concedido às Forças Armadas
- 5 - Reequipamento da polícia
- 6 - Aumento do efetivo
- 7 - Seguro de vida no valor de R\$ 50 mil
- 8 - Assistência jurídica ao policial envolvido em ocorrência no decorrer do trabalho
- 9 - Implantar instrumentos de modernização da corporação

controle do tráfego de veículos nas áreas em torno do local da parada militar.

Os funcionários decidiram manter a greve até a próxima semana, quando eles esperam

algum aceno do governo com relação ao atendimento de suas reivindicações.